

RELATO DE EXPERIÊNCIA - ATENÇÃO À SAÚDE

AVALIAÇÃO DA NEUROPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM RONDONÓPOLIS-MT

Adrya Milena Groff Monteiro (adrya.milena@aluno.ufr.edu.br)

Ana Gessyka Alves Queiroz (ana.gessyka@aluno.ufr.edu.br)

Brunna Ines Porto (bruna.porto@aluno.ufr.edu.br)

Gabriella Fernandes Teixeira (gabriella.fernandes@aluno.ufr.edu.br)

Giovanna Cunha (giovanna.cunha@aluno.ufr.edu.br)

Lucas Brandao Costa (lucas.brandao@aluno.ufr.edu.br)

Lorena Silva Freire (loorena_freire@hotmail.com)

Introdução: O diabetes mellitus (DM) constitui um grupo de doenças metabólicas de grande relevância na sociedade contemporânea e representa um dos maiores desafios de saúde da atualidade, principalmente devido às suas potenciais complicações. Nesse contexto, é crucial que a abordagem ao diabetes seja integrada na Atenção Primária à Saúde (APS). A parceria entre a universidade e a Unidade de Saúde da Família surge como uma estratégia viável para intervir e realizar o rastreamento de complicações microvasculares e neuropáticas na prática clínica. **Objetivos:** Relatar a experiência de visitas domiciliares na identificação de risco de úlcera e de neuropatia diabética em pacientes com DM. **Metodologia:** Trata-se de uma ação voltada para a avaliação do pé diabético em pacientes atendidos na Estratégia de Saúde da Família (ESF), em Rondonópolis-MT. A ação foi realizada por acadêmicos do

sétimo período do curso de Medicina da Universidade Federal de Rondonópolis. As avaliações ocorreram durante visitas domiciliares, realizadas uma vez por semana, durante três semanas, com a colaboração das Agentes Comunitárias de Saúde. Foram utilizados diapasão, martelo, monofilamento de 10 g, pino e recipientes com líquidos frio e quente para testar a sensibilidade vibratória, dolorosa, o reflexo Aquileu e a sensibilidade térmica dos pacientes. Após a avaliação, os acadêmicos forneceram orientações sobre os cuidados com os pés, visando à prevenção primária de lesões. Os resultados foram registrados no Sistema do Pé Diabético (SISPED) e nos prontuários dos pacientes, além de serem repassados à equipe da ESF. Resultados: Realizamos visitas para 18 usuários do território da ESF. Durante a atividade observamos que muitas avaliações com alterações de sensibilidade e reflexo foram descartadas como neuropatia diabética pelo sistema de pontuação do SISPED. Dessa forma, a aplicação dessa atividade com a população do território foi importante para a consolidação dos conhecimentos teóricos sobre a neuropatia, sua prevenção e manejo, além de proporcionar à equipe da ESF, a qual em sua rotina não realiza essa avaliação minuciosa, um panorama de possíveis pacientes com complicações microvasculares e neuropáticas da DM. Conclusão: A avaliação do pé diabético é uma ferramenta extremamente útil para a identificação precoce de complicações vasculares e neuropáticas, facilitando o manejo dos pacientes. No entanto, apesar dos benefícios evidentes, é necessário aprimorar a Atenção Básica, incluindo a aquisição de equipamentos adequados para o exame do pé e a capacitação contínua dos profissionais de saúde, a fim de universalizar essa prática.

Palavras-chave: diabetes mellitus; neuropatia diabética; atenção primária à saúde.